



PREVENÇÃO EM TRAUMATISMOS DENTÁRIOS - REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Aparecida Ribeiro¹
Haila Soares Santana¹
Vitória Netto de Albuquerque¹
Sthefane Brandão Barbosa²
Ricardo Alexandre Gandra²
Graciane Ester Rosa de Queiroz Gomes²
gracianerq@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: traumatismos dentários; métodos preventivo; protetores bucais.

INTRODUÇÃO

O traumatismo dental constitui um problema de saúde pública na sociedade, atingindo uma considerável parcela da população, principalmente crianças e adolescentes. Em alguns casos, esse traumatismo pode ocasionar perdas dentais irreparáveis, tanto no momento do acidente como no decorrer do tratamento, ou até mesmo anos após o ocorrido, devido a sequelas, como reabsorções radiculares (DOS SANTOS, SEABRA e DE OLIVEIRA, 2010). É considerado um dano ao dente e/ou tecidos adjacentes, estabelecido por fatores externos, como impactos em atividades esportivas, maus tratos infantis, acidentes e quedas (CUNHA *et al.*, 2017). Tal transtorno oral é capaz de gerar consequências físicas, financeiras e psicológicas, podendo ser classificado como uma condição de urgência que pode afetar emocionalmente tanto a criança quanto os pais (ANTUNES, LEÃO e MAIA, 2012). O traumatismo dentário pode ser representado desde uma pequena fratura do esmalte até a perda definitiva do elemento dentário. Alterações como perda de estrutura dentária, presença de dor, reabsorções radiculares, sensibilidade, mobilidade dentária e necrose pulpar, podem ser observadas nos indivíduos que sofreram traumatismos dentários (TRAEBERT e CLAUDINO, 2012). Diante dessas situações o atendimento emergencial para dentes traumatizados é fundamental para o sucesso do tratamento. A falta de preparo, tanto da população como de profissionais da área da saúde, em lidar com a ocorrência e o primeiro atendimento requer bastante atenção (COSTA *et al.*, 2014). Entretanto, ainda que a prevenção em traumatismos dentários não seja muito debatida, melhor forma de prevenção das sequelas causadas pelo traumatismo dentário é a disseminação de informações por meio de capacitações daqueles que são diretamente responsáveis pelas crianças

¹ Acadêmicas do curso de Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.

² Cirurgiã-Dentista –Especialista em endodontia – Professora da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.

nas escolas: os educadores e monitores. O primeiro atendimento prestado à criança, nestes casos, deve ser de responsabilidade destes (DE SOUZA VIEGAS *et al.*, 2006; COSTA *et al.*, 2014). Além disso reduzir os fatores de risco relacionados aos traumas dentais são fundamentais. Para Frujeri (2014) para que haja prevenção das lesões traumáticas, alguns fatores devem ser considerados: como overjet excessivo e cobertura labial inadequada, fatores esses que podem ser corrigidos com tratamento ortodôntico. Embora Doria e Soares e Barreto (2017) enfatizem que devido a possíveis acidentes e eventos inesperados uma prevenção total ainda não é possível, mesmo conhecendo todos os fatores de risco relacionados. Deste modo, objetivo deste estudo será relatar sobre a importância da prevenção na ocorrência dos traumatismos dentários e da conduta imediata mais apropriada frente ao traumatismo dental.

METODOLOGIA

O presente resumo expandido corresponde à uma revisão da literatura bibliográfica realizada a fim de expor a temática da prevenção em traumatismos dentários. Para a confecção do mesmo foram utilizados artigos publicados nos idiomas inglês e português, recrutados no mês de julho de 2021, publicados em bases de dados virtuais como a Scielo e PubMed.

DISCUSSÃO

A grande incidência de injúrias orofaciais e intraorais em crianças e adolescentes tem como maior fator a prática de esportes competitivos e recreativos a partir de traumas dentais. Evidências indicam que o uso de protetores bucais, durante a prática de esportes de contato, reduz a frequência e a severidade da maioria dos traumas (BARBOSA, LACERDA e ALVES, 2010). Entretanto quando se trata de traumatismos dentários decorrentes de outros fatores são necessárias outras formas de prevenção, que envolvam a atuação do cirurgião dentista por meio de orientações tanto de cuidados quanto de redução de fatores de risco como o overjet agravado, e/ou conscientização social de pais, professores e leigos de forma geral sob a melhor maneira de se portar diante de situações de traumatismos dentários (DE ARAÚJO *et al.*, 2010). Os pais e/ou responsáveis ainda são considerados leigos diante as situações de traumatismo dental, e conseqüentemente optam por tomadas de decisões que prejudicam muitas vezes, o tratamento e prognóstico do dente acometido pelo traumatismo (DE ARAÚJO *et al.*, 2010; MESQUITA, 2019). De acordo com a Silveira *et al.* (2013) os traumatismos decorrentes de esportes possuem a peculiaridade de contarem com um dispositivo específico de proteção que permite grande redução dos níveis de injúrias nas estruturas dentais e periodontais, que é o Protetor Bucal. Um estudo publicado por Bresciani, Caneppele e Jurema (2015) apontou que 57% dos atletas pesquisados ainda não possuíam protetores e entre os que possuíam, a maioria relatou o uso somente durante as competições dispensando-o durante os treinos. Não obstante, ainda são muitos os esportes realizados sem o acompanhamento de um cirurgião dentista, dessa forma

também são muitas as modalidades que não adotam a utilização do protetor bucal de forma obrigatória, e, portanto, a inclusão do dispositivo tanto na atividade esportiva amadora quanto na profissional ainda existe carece de uma inclusão efetiva dessa proteção e divulgação de conhecimento à cerca da sua efetividade (SILVEIRA *et al.*, 2013). De uma maneira geral, a prevenção frente aos traumatismos dentais se resumem na correta orientação e cuidados mediante aos fatores etiológicos de tal injúria e principalmente no uso de dispositivos de proteção adequados (SOUZA, 2017). Segundo Gonçalves *et al.* (2017), atualmente, a alternativa, considerada a principal forma de evitar traumas provenientes da prática esportiva, seria a utilização de protetores bucais (GONÇALVES *et al.*, 2017). Além disso, o conhecimento da correta conduta pós-trauma dental é imprescindível para um bom prognóstico e evolução dos casos (SOUZA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os traumatismos dentários têm se apresentado como cada vez mais prevalente nos dias atuais. Frente ao exposto, é possível constatar, que apesar de pouco comumente discutidas, as medidas de prevenção frente aos traumatismos dentários são existentes e se resumem basicamente na correta orientação e cuidados mediante aos fatores etiológicos dos traumas dentais e principalmente no uso de dispositivos de proteção adequados.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. A. A., LEÃO, A. T., MAIA, L. C. Impacto do traumatismo dentário na qualidade de vida de crianças e adolescentes: revisão crítica e instrumentos de medida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 3417-3424, 2012.

BARBOSA, C. L.; LACERDA, R. A.; ALVES, A. C. Análise do nível de conhecimento dos odontopediatras sobre prevenção de traumatismos relacionados a esportes. **Revista Íbero-americana de Odontopediatria & Odontologia de Bebê**, v. 6, n. 33, 2010.

BRESCIANI, E.; CANEPPELE, T. M. F.; JUREMA, A. L. B. Projeto sorriso seguro: educação e prevenção de trauma durante a prática esportiva. In: **Congresso de extensão universitária da UNESP**. Universidade Estadual Paulista (UNESP), p. 1-6, 2015.

COSTA, L. E. D. *et al.* Trauma dentário na infância: avaliação da conduta dos educadores de creches públicas de Patos-PB. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 43, p. 402-408, 2014.

CUNHA, L. M. *et al.* Sequelas imediatas e tardias do trauma dentário em dentes decíduos. **Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica** v. 3, n. 1, nov. 2017.

DE ARAÚJO, T. P. B. *et al.* Avaliação do conhecimento de pais e educadores de escolas públicas do município de São Luis, MA, sobre avulsão dental. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 10, n. 3, p. 371-376, 2010.

DE SOUSA VIEGAS, C. M. *et al.* Traumatismo na dentição decídua: prevalência, fatores etiológicos e predisponentes. **Arquivos em Odontologia**, v. 42, n. 4, 2006.

DORIA, M. C. N.; SOARES, N. C. L.; BARRETTO, S. R. **TRAUMATISMOS EM DENTES ANTERIORES NA INFÂNCIA: IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA PARA A PREVENÇÃO (UNIT-SE)**. 2017

DOS SANTOS, V.; SEABRA, S. S.; DE OLIVEIRA, L. M. C. Traumatismo dentário numa visão para a promoção de saúde. **Saúde & Ambiente em Revista**. v. 5, n. 1, p. 1-7, 2010.

FRUJERI, M. L. V. **Epidemiologia dos traumatismos dentários dos dentes anteriores permanentes em escolares de 12 anos na cidade de Brasília-DF**. 2014.

GONÇALVES, V. P. *et al.* Traumatismo Dentário em Jogadores de Futebol Pelo Não Uso do Protetor Bucal. **Revista Científica InFOC**, v. 2 n. 2, p. 82-87, 2017.

MESQUITA, C. S. A. Avaliação do conhecimento sobre o traumatismo dentário dos pais e/ou responsáveis das crianças atendidas na clínica de odontopediatria da unileão, 2019.

SILVEIRA, E. G. *et al.* Conhecimento e atitudes dos odontopediatras do Estado de Santa Catarina acerca de mecanismos de prevenção de traumatismos bucais relacionados a esportes. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 38, n. 6, p. 341-346, 2013.

SOUZA, B. C. Lesões Orofaciais Em Atletas. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 20, n. 1, p.143-146, 2017.

TRAEBERT, J.; CLAUDINO, D. Epidemiologia do traumatismo dentário em crianças: a produção científica brasileira. **Pesquisa brasileira em odontopediatria e clínica integrada**, v. 12, n. 2, p. 263-272, 2012.

 **UNIVÉRTIX**

Uma faculdade feita com você!

ISSN - 21787301

ANAIS

XIV FAVE

Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice-Univértix



Matipó/MG